



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 44/2025

Confere a honraria Cidadão
Araraquarense ao Senhor Sérgio Clérice.

Art. 1º Fica conferida, nos termos do artigo 1º, inciso I, do Decreto Legislativo nº 914, de 3 de março de 2015, a honraria Cidadão Araraquarense ao Senhor Sérgio Clérice.

Art. 2º As despesas oriundas da aplicação deste decreto legislativo oneram dotações próprias do orçamento vigente do Poder Legislativo.

Art. 3º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 7 de novembro de 2025.

DR. LELO



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

Sérgio Clérice nasceu no dia 25 de maio de 1941, na cidade de São Paulo.

Quando menino, Serginho, como era chamado, jogava nos terrenos dos arredores da Igreja de Santana, em torneios incentivados pelos padres, com o objetivo de retirar a garotada da rua e aproximá-la de práticas saudáveis.

Uma das equipes amadoras famosa daquela época foi o Bangu, clube pioneiro de futebol de salão, que jogava atrás da igreja.

Ainda nos arredores da igreja, Clérice jogou também pela equipe amadora do Milionários do Santana, desta vez, no futebol de campo, ganhando destaque.

Os jogos de várzea em Santana chamaram a atenção de Eduardinho, um conhecido ex-jogador de futebol da época, que havia tido uma boa passagem pelo Corinthians e conseguiu uma vaga para o Gringo nas categorias de base do Nacional da Barra Funda.

Tudo isto com 15 para 16 anos. Logo chegou à equipe profissional, onde seu técnico era o uruguaio Sebastián Beracochea – que, como jogador, participou das primeiras campanhas vitoriosas do Vasco da Gama no Expresso da Vitória, o maior time da história do clube.

O uruguaio o colocou para jogar pela primeira vez, num Campeonato Paulista, no dia 9 de novembro de 1958, na derrota do Nacional para o Comercial da Capital por 2 a 1.

Aos 17 anos de idade, Clérice estreava como profissional.

Após uma boa temporada, no final de 1959 foi para o Palmeiras – time com o qual manteria estreita ligação durante toda a vida.

Do Alviverde, um mergulho rápido na Baixada Santista: além de jogar pela Portuguesa Santista, Clérice também servia e jogava pelo time do Exército, já que seu comandante na equipe praiana, o então major Maurício Cardoso, acumulava também a responsabilidade técnica das competições militares de futebol.

O Gringo tinha apenas 19 anos quando recebeu a visita de um emissário do futebol europeu. Dos primeiros chutes na periferia de São Paulo ao Velho Continente. Uma mudança de vida abrupta, forte, assim como os disparos que ele daria rumo ao gol durante toda a carreira.





CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Depois de dois anos tímidos na Itália, durante as férias de verão em Araraquara, para onde a família havia se mudado no Brasil, Sérgio Clérice conheceu Marilda Rios.

Casou-se com ela em julho de 1964, na Igreja de Santo Antônio. A igreja e a praça estavam lotadas para ver o jogador de futebol que jogava na Itália. Foi um acontecimento na cidade.

Sérgio Clérice ficou dezoito anos na Itália e ultrapassou todos os limites.

Recordista de gols na Velha Bota - são 187 no total - ao retornar ao Brasil ainda foi técnico da Ferroviária, Palmeiras, Internacional de Limeira e Santos.

Depois, como empresário, fez transações milionárias, como a do atacante Evair para a Atalanta.

“Tudo é hiperbólico na trajetória do Clérice. É difícil imaginar, mas o Gringo, como era conhecido, tinha acabado de completar 19 anos quando recebeu a visita de um emissário da Itália que o observou num jogo entre a Portuguesa Santista, seu time à época, e o Santos, onde surgia o Rei do Futebol.

Um foi o maior de todos os tempos e outro o dono da Itália nas décadas de 60 e 70”, aponta o biógrafo Rodrigo Viana em seu livro **“Sérgio Clérice - El Gringo - O vilão elegante”**

O livro remonta a história de vida do garoto que corria pelo Bairro de Santana, na periferia paulistana, para o estrelato na Itália.

País com a ligação mais intensa com o futebol brasileiro, principalmente pela grande imigração de europeus para o Sul e o Sudeste do Brasil entre os séculos 19 e 20, a Itália foi um dos primeiros lugares a serem desbravados por jogadores brasileiros.

El Gringo, como era chamado, personifica esta linha imaginária que liga brasileiros e italianos, estacionando em Nápoles, no Palmeiras, no Santos, em Florença, num espaço-tempo que somente o mundo do futebol e seus grandes personagens podem propiciar.

“É surpreendente como ele teve momentos marcantes em todos os times que jogou na Itália e ainda se constituiu num treinador de ponta no Brasil, estando à frente de gigantes como o Palmeiras, onde sucedeu a Telê Santana e do Santos, onde sucedeu a Pepe.

Sem contar as transações como empresário”, ressalta Viana.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Trajatória impressionante A trajetória é, de fato, impressionante. No Lecco, é o melhor estrangeiro de todos os tempos com incríveis 66 gols em 212 partidas nos sete anos que lá ficou.

Também é considerado o melhor jogador brasileiro que passou pelo Bologna, com 105 jogos e 29 gols.

Na Atalanta colocou 10 bolas nas redes em 31 partidas, sendo o artilheiro da equipe em 1968/69.

No Verona foi também artilheiro nas duas temporadas em que lá esteve com 19 gols em 61 partidas.

É especialmente festejado pelos dois anos que passou na Fiorentina, onde entrou em campo 73 vezes e anotou 29 gols pelo Campeonato Italiano. Lá, está à frente de Julinho Botelho e Amarildo, além de outros nomes brasileiros importantes na memória dos torcedores, como Sócrates, Dunga, Edmundo e Adriano Imperador.

“Clérice nunca foi chamado para a seleção brasileira e, mesmo com a ascendência italiana, nunca quis se naturalizar, não tendo jogado pela seleção azurra.

É esse o motivo, aliás, que o faz superar, em número de gols, Altafini Mazzola, campeão do mundo pelo Brasil em 1958, mas que se naturalizou e jogou a Copa de 1962 pela Itália.

Neste contexto, Clérice é, de fato, o maior”, frisa Viana.

O Gringo foi ovacionado nos estádios e, principalmente na passional Nápoles, onde chegou a colocar até 100 mil pessoas no San Paolo com a artilharia dos dois anos mágicos que culminaram na conquista do vice italiano em 1974 e 1975.

Na última equipe em que atuou na Itália, a Lazio, ficaria marcado por ser o único jogador estrangeiro ainda em atividade na Itália, já que atletas de fora do país haviam sido proibidos de jogar em função de um veto que seria revogado apenas em 1980.

Sérgio Clérice é o único jogador do planeta que atuou em sete clubes italianos da primeira divisão, sendo ídolo e artilheiro em praticamente todos eles. É o ítalo-brasileiro com mais gols na história do futebol da Velha Bota – são 187 no total, somando-se a participação em torneios europeus e na primeira e segunda divisão italianas². Está à frente, por exemplo, dos últimos quatro brasileiros melhores do mundo que atuaram na Itália: Ronaldo, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho e Kaká.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Em 1978, aos 37 anos, com três filhos e após uma longa trajetória no exterior, Clérice decidiu voltar ao Brasil, chegando a Araraquara e recebendo o convite para jogar o Campeonato Paulista pela Ferroviária.

Atuou como jogador e técnico em vários clubes paulistas, e também empresário intermediando vários jogadores para o futebol italiano.

Atualmente reside em Araraquara, no bairro Vila Xavier.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 7 de novembro de 2025.

DR. LELO



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

ASSINATURAS DIGITAIS

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Araraquara. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://consulta.camara-arq.sp.gov.br/documentos/autenticar?chave=2U644293AF0BBX7S>, ou vá até o site <https://consulta.camara-arq.sp.gov.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: **2U64-4293-AF0B-BX7S**